



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO**

### **E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

#### **LUDICIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS SEGUNDO EDUCADORES**

**MARIA NILSA DE SOUZA CAUASSA**

ORIENTADOR (A): ALIA MARIA BARRIOS GONZÁLEZ

CRUZEIRO DO SUL-AC /2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**MARIA NILSA DE SOUZA CAUASSA**

**LUDICIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA:  
POSSIBILIDADES E DESAFIOS SEGUNDO EDUCADORES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientador(a): Alia Maria Barrios González

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

**MARIA NILSA DE SOUZA CAUASSA**

### **LUDICIDADE E INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS SEGUNDO EDUCADORES**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015

Aprovada pela banca formada pelos professores:

---

Dra. Alia Maria Barrios González-(Orientadora)

---

Ma. Ana Paula Pertussati Teperino (Examinadora)

---

Maria Nilsa de Souza Cauassa (Cursista)

## DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, pois sem ele eu não teria forças para essa longa jornada e a minha família por ter me ajudado nos momentos difíceis. A todos os professores do curso, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado força, foco e coragem para concluir com excelência mais uma etapa de minha vida. Agradeço em segundo lugar minha família por ter estado sempre ao meu lado não me deixando desanimar e apoiando-me em todos os momentos de minha vida. E por fim, sem menos merecimentos, agradeço aos meus mestres que foram meus alicerces nessa especialização, há todos, o meu muito obrigado.

## RESUMO

O trabalho é parte integrante de uma pesquisa realizada sobre a ludicidade e inclusão de estudantes com deficiência auditiva: possibilidades e desafios segundo educadores. O principal objetivo dessa pesquisa foi analisar a percepção de um grupo de educadores sobre o papel da ludicidade para a inclusão e promoção da socialização de alunos com deficiência auditiva, ressaltando as possibilidades e desafios de uso desse recurso pedagógico no cotidiano escolar. No primeiro momento deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica mediante a leitura sistemática e fichamento das obras estudadas, através de livros da biblioteca e em outros artigos de revistas e livros pesquisados na biblioteca virtual da UNB e em seguida foi realizado uma pesquisa qualitativa, que é bastante utilizada no campo educacional. Durante a elaboração do mesmo, constatei a grande importância das atividades lúdicas para inclusão de alunos com deficiência auditivas. Com isso, foi abordado no decorrer deste trabalho os seguintes temas: a história do lúdico, a importância das atividades lúdicas na educação e o lúdico para a inclusão de alunos com deficiência auditiva. Os resultados obtidos permitiram-me conhecer e compreender os desafios da inclusão a partir da experiência e do discurso de educadores que trabalham diretamente com a inclusão de alunos com deficiência auditiva. Contudo, fazem-se necessários novos estudos científicos a serem realizados sobre a ludicidade e inclusão de estudantes com deficiência auditiva segundo educadores tendo em consideração que é um assunto importante no meio educacional e que adquirido mais espaço na prática pedagógica do educador.

**Palavras-Chave:** ludicidade, deficiência auditiva e inclusão

## SUMÁRIO

RESUMO-----	07
1. APRESENTAÇÃO-----	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA-----	10
2.1. A HISTÓRIA DO LÚDICO-----	10
2.2. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO-----	11
2.3. O LÚDICO NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS-----	13
3. OBJETIVOS-----	18
3.1. OBJETIVO GERAL-----	18
3.2. OBJETIVOS ESPECIFICOS-----	18
4. METODOLOGIA-----	19
4.1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA-----	19
4.2. CONTEXTO DA PESQUISA-----	19
4.3. PARTICIPANTES-----	20
4.4. MATERIAIS-----	21
4.5. INSTRUMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS-----	21
4.6. PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DOS DADOS-----	21
4.7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS-----	22
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO-----	24
5.1 QUESTÕES E RESPOSTAS-----	24
5.2 ANÁLISES DE CATEGORIAS-----	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	37
REFERÊNCIAS-----	39
APÊNDICES-----	40
ANEXOS 1-----	43
ANEXOS 2-----	44
ANEXOS 3-----	45

## 1. APRESENTAÇÃO

A escolha do tema aqui exposto deu-se em virtude da importância do lúdico para a inclusão de alunos com deficiência auditiva, tendo em vista as dificuldades encontradas pelos professores em incluir e socializar esses alunos com os demais. Para tanto, durante o desenvolvimento dessa pesquisa procurei responder ao seguinte questionamento: Como o lúdico pode auxiliar na inclusão de deficientes auditivos? Levando sempre em consideração o tema da pesquisa, o qual retrata: Ludicidade e inclusão de estudantes com deficiência auditiva: Possibilidades e desafios segundo educadores.

O lúdico faz parte do processo de desenvolvimento da criança, do nascimento até a vida adulta. É no brincar que a criança organiza e reorganiza suas experiências, aprende a lidar com suas emoções. É brincando que ela equilibra suas tensões provenientes de seu mundo, construindo assim, sua personalidade. Acredita-se que a criança vai construindo seu conhecimento do mundo de modo lúdico, transformando o real com os recursos da fantasia e da imaginação.

O lúdico na atualidade se expandiu tanto, que foi preciso criar espaços específicos destinados às vivências lúdicas, chamadas de brinquedotecas. Quando nos referimos a brinquedotecas estamos nos referindo aos espaços destinados a ludicidade, ao prazer, as emoções, as vivências corporais, ao desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da auto-estima, do autoconhecimento positivo, do desenvolvimento do conhecimento, da ação, da sensibilidade, da construção do conhecimento e das habilidades. Apesar de o lúdico ser a essência da infância, é preciso saber que não é apenas privilegiado por elas, mais por adolescente, adultos e idosos.

Diversos autores como Rau (2007) enfatizam o papel fundamental do lúdico como recurso pedagógico que enriquece a experiência escolar, a qual influencia a imagem que a criança constrói de si mesma, dos outros e da realidade onde ela está inserida. Além disso, para a autora, o lúdico permite que os professores possam lidar com dificuldades e questões comuns do processo educativo, diminuindo o encaminhamento das crianças para especialistas de diferentes áreas.



As considerações acima levaram-me à escolha do referido tema para este estudo, que tem como objetivo principal analisar a percepção de um grupo de educadores sobre o papel da ludicidade para a inclusão e promoção da socialização de alunos com deficiência auditiva, ressaltando as possibilidades e desafios de uso desse recurso pedagógico no cotidiano escolar. Além disso, o trabalho procurou identificar os tipos de atividades lúdicas que os educadores consideram importantes para a inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva, verificar se a escola dispõe de espaço adequado para a realização de atividades lúdicas e identificar os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva, segundo os educadores.

O referido trabalho destaca a história do lúdico, ressaltando primeiramente seu significado, aborda a importância das atividades lúdicas na educação, demonstrando sua relevância na vida das crianças e de todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem e por fim, o lúdico na inclusão de alunos deficiência auditiva.

O presente estudo contribui muito para minha formação, pois através dele, ganhei novos conhecimentos e uma visão mais ampla sobre o tema exposto, além de contribuir diretamente com a minha prática pedagógica.

Com isso, desejo que através desse estudo a sociedade passe a ter uma visão mais aberta acerca da inclusão e do uso de atividades lúdicas para o bom desempenho desses alunos, e assim ter um ensino de qualidade e com bons aproveitamentos nesse processo de ensino-aprendizagem.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A HISTÓRIA DO LÚDICO

A educação lúdica, baseada nos estudos de Santos (2008) aborda que essa metodologia de ensino faz parte da vida do ser humano e, em especial da vida da criança, desde a origem da humanidade, e vem conquistando seu espaço nos mais diversos setores da sociedade. No fim do século XX muitos assuntos foram questionados pela humanidade e a trajetória do lúdico não deixou de ser um dos tais.

Os adultos da atualidade tiveram seus comportamentos pautados em crenças e valores que hoje já não são mais suficientes para atender as exigências da modernidade. É necessário buscar novas alternativas para enfrentar os desafios do próximo milênio, buscando momentos prazerosos não só nos momentos de lazer da vida do ser humano, mais no ambiente de trabalho, na educação, em todas as fases e seguimentos e na vida de modo geral por meio das vivencias lúdicas.

A palavra lúdico tem por significado brincar. Quando se refere ao brincar estão incluindo os jogos, brinquedos e brincadeiras, e está relacionada aquele que joga que brinca, e que se diverte.

“A criança deixou de ser vista como um adulto em miniatura, e suas necessidades foram reconhecidos como diferenciadas das do adulto, entendendo-se, portanto, que sua educação escolar também teria que ser diferente. A partir daí, as preocupações de vários estudiosos da área estiveram voltadas para uma organização curricular específica que entendesse à educação das crianças.” (MARINHO; JUNIOR; FILHO; FINCK, 2009, p.94 e 95)

Como colocado na apresentação do trabalho, o lúdico se expandiu ao longo do tempo, chegando até a criação de brinquedotecas ou espaços de vivências lúdicas. Outros espaços como as casas de jogos eletrônicos têm sido criados mais recentemente para garantir o prazer, o desenvolvimento da imaginação e da criatividade, o desenvolvimento do conhecimento, da ação, da

sensibilidade. Esses espaços têm conquistado públicos de diversas idades como adolescentes, adultos e até idosos.

A ludicidade tem que ser encarada para além do senso comum. Nessa perspectiva, o homem perde sua condição de adulto sério e responsável, para dar um sentido mais alegre a sua vida pelo caminho do lúdico, buscando na infância a gênese do prazer, fazendo o resgate da alegria, da felicidade, da afetividade, do entusiasmo, recuperando a sensibilidade estética que alimenta e impulsiona o lúdico.

O lúdico tem extrapolado a infância e despertado grandes interesses nos mais diferentes setores da sociedade. Na atualidade, pesquisas, relatos e experiências têm mostrado resultados fantásticos que comprovam a importância dos jogos e brinquedos em diversas e em diferentes etapas do desenvolvimento do ser humano.

## **2.2 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NA EDUCAÇÃO**

Conforme colocamos antes, o lúdico é fundamental para o ser humano, embora esquecido e relegado à infância por bastante tempo. Só de um tempo para cá é que a importância do lúdico tem sido resgatada.

“Muitos profissionais da área educacional utilizam a ludicidade como recurso pedagógico, pois a utilização de recursos lúdicos, como jogos e brincadeiras, auxiliam a transposição dos conteúdos para o mundo do educando. Nesse sentido, a ludicidade, como elemento da educação, também é passível de demonstrar a evolução humana com base em suas interações sociais, culturais e motoras, pois o homem sempre teve em seu repertório as linguagens do brincar. Assim, a ludicidade na educação dá seqüência aos estudos teóricos sobre esse tema, enfocando como este pode fazer parte do currículo escolar, a partir da conceituação sobre os jogos, os brinquedos e a brincadeira”. (RAU, 2011, p. 25)

O lúdico tem forte influência no processo de aprendizagem infantil. É através das atividades lúdicas que a criança passa a reproduzir situações vivenciadas no dia a dia, usando a imaginação e o faz de conta para expressar sua cultura. Quando a criança cria relações imaginárias com o real, ela está

buscando suprir suas necessidades quanto sujeito criador e descobridor de mundo.

O lúdico nas séries iniciais permite ao educando um desenvolvimento integral aproximando o mais real possível de sua realidade por meio de brincadeiras que lhe permita momentos prazerosos. A educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, desde que seja bem aplicada e compreendida. O educador deve utilizar essa metodologia como alternativa que auxilia no desenvolvimento da criança, pois além de proporcionar momentos de prazer e diversão, a brincadeira pode exercer pensamento reflexivo, desenvolvendo o raciocínio lógico, assim como outras habilidades cognitivas que permitam uma compreensão do meio.

“O brincar é uma manifestação da forma concreta do pensar da criança, que ainda não é capaz de realizar abstrações. Os atos de brincar, o jogo ou o faz de conta facilitam a compreensão do mundo pela a criança, e também a vida e assim mesma. Diante disso é possível dizer que o brincar é à base do desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e social da criança”. (JUNQUEIRA, 1999, P. 78)

Os jogos e as brincadeiras possibilitam um desenvolvimento de extrema importância na vida da criança, é por meio dessas ações que a criança desenvolve a sociabilidade, a linguagem, a coordenação motora, ela aprende também ter noção do espaço que ela observa e convive, e do seu próprio corpo. Por isso a escola deve oferecer condições importantes que privilegiem o lúdico nessa fase de desenvolvimento, criando espaço e materiais compatíveis com as necessidades delas.

“Até antes do século XIX a brincadeira era vista como algo fútil, sendo útil apenas para a distração e recreio, visão está que gerou o papel delegado a recreação. No início do século XIX ouve uma mudança de perspectiva quanto a concepção de criança e em consequência de brincadeira, tal mudança de perspectiva se deve a ruptura romântica. Então a partir de Rousseau, a criança começou a ser vista de maneira positiva quanto as suas atividades espontâneas, ou seja, foi com o Romantismo que a brincadeira infantil foi valorizada”. (BROUGÈRE, 2000, P. 78)

Quando a criança interage com a outra, ocorre o processo de sociabilidade, onde ela faz uso da linguagem, de gestos e símbolos para se relacionar melhor no espaço, com o seu próprio corpo e com o outro. Quando usa o corpo para se movimentar e se expressar em atividades lúdicas passa a observar o corpo por meio do movimento criado por ela, de uma forma questionadora. Também passa a observar, compreender e aprender possibilidades de expressão e de interação com o outro. É por isso que a educação lúdica é considerada tão essencial no período da infância, porque ela tem o poder de garantir que as crianças possam investigar e buscar respostas para suas necessidades quanto ser descobridor.

O educador deve ser o principal mediador contribuindo para que os educandos aprendam e ampliem seus conhecimentos através das vivências lúdicas:

“O educador em sua ação, na Educação Infantil e nas series iniciais do ensino fundamental, deve considerar essas questões ao refletir sobre suas práticas pedagógicas. A ludicidade deve ser um dos principais eixos norteadores do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a organização dos diferentes conhecimentos numa abordagem metodológica desafiadora. Assim, a criança fica mais motivada para aprender, pois tem prazer em descobrir e o aprendizado é permeado por um desafio constante.” (MARINHO; JUNIOR; FILHO; FINCK, 2009, p.84)

É papel da escola fornecer para sua clientela uma variedade de objetos lúdicos disponibilizados nos diversos ambientes pedagógicos assim como nas salas de recursos, apoiando as crianças no desenvolvimento intelectual e afetivo, visto que elas passam grande parte do tempo de sua infância no ambiente escolar. Por isso é direito de toda criança frequentar instituições que disponham de espaços agradáveis e acolhedores, que permitam que elas possam desenvolver suas potencialidades e habilidades por meio das ações lúdicas.

### **2.3 O LÚDICO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA**

A ludicidade é só um recurso educativo importante para as crianças de diversas faixas etárias, permitindo prazer e dedicação das partes envolvidas nesse processo. Ela também é um dos principais recursos para a inclusão de crianças com deficiência auditiva. Considerando que a audição é de grande importância para cada um de nós (podemos perceber que é um mecanismo que nos auxilia a todo instante, ajuda-nos na comunicação e na maneira de expressarmos), faz-se necessário que a criança com deficiência auditiva tenha espaços diferenciados para lidar com a cultura que se apresenta através da linguagem oral.

“A criança surda ao brincar revela como compreende e interpreta uma cultura que é marcada pela oralidade. Para tanto é de fundamental relevância explicar que a brincadeira tem importância central no desenvolvimento cognitivo e afetivo da criança, pois é brincando que ela se envolve em um mundo ilusório em que tudo pode ser realizado”. (SILVA, 2002, p. 78)

Considerando que a audição é essencial para aquisição da linguagem falada, sua deficiência influi no relacionamento com o outro, criando lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, afetando o equilíbrio e a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa. Contudo:

“Desde os tempos remotos, há registros que indicam a existência de pessoas que não ouviam, e que os surdos congênitos (de nascença) não aprendiam a falar normalmente, e por isso, expressavam-se por sinais. A falta de audição, nesses relatos, sempre foi associada à incapacidade para compreender e articular a palavra falada, daí serem denominados de surdos- mudos. Por muito tempo, os surdos foram vítimas de uma concepção equivocada que vinculava a surdez com a falta de inteligência, levando-o a ser marginalizados, a partir da crença hegemônica de que, como não poderiam falar, não desenvolveriam linguagem, não poderiam pensar e, portanto, não existiriam possibilidades de aprendizagem formal.” (FERNANDES, 2007, p. 27)

Contudo ter acesso à educação é um direito e um dever de todos, e isso inclui também os deficientes, sejam eles auditivos ou não, onde esse processo

de inclusão engloba todas as áreas. Nessa nova visão a inclusão social passa a ser vista como um processo de adaptação da sociedade, que inclui as pessoas com necessidades especiais em todos ambientes sociais:

“Esse processo (a inclusão) necessita de ações eficazes que garantam os desenvolvimentos intelectual, social, afetivo e profissional da clientela a qual se destina. Para tanto, faz-se necessário subsidiá-lo com uma filosofia que inter-relacione as situações existentes com os ideais necessários, de modo que, qualitativamente, compreenda a diversidade nos diferentes serviços educacionais existentes, seja no ensino regular, seja no especial.” (GUEBERT, 2007, p. 21)

Nesse sentido a inclusão de todos os deficientes seja na escola, na sociedade ou em qualquer outro lugar é primordial, e deve acontecer desde cedo. Para os deficientes auditivos essa inclusão é essencial, dando-lhes o direito de utilizar recursos necessários para sua total inclusão na sociedade e na vida em geral rompendo assim, todos os obstáculos que surgirem.

A inclusão das pessoas com deficiência auditiva na escola comum requer que se busquem meios para beneficiar sua participação e aprendizagem na vida em social:

“A comunicação é crucial para a inclusão dos deficientes auditivos na sociedade. E nada melhor que a arte para oportunizar o desenvolvimento da comunicação desse deficiente auditivo, apesar de não ouvir (ou ouvir pouco), tem uma grande percepção para a música, por que ele sente as vibrações. As atividades têm como objetivo trabalhar principalmente a fala, a dramatização, a língua dos sinais e a auto-estima do surdo.” (SANTOS, 2008, p. 82)

Desse modo a comunicação de alunos com deficiência auditiva em sala de aula no conceito de educação inclusiva é feita principalmente através da língua de sinais, tendo também outras formas de linguagens para essa comunicação.

Contudo, é através de atividades lúdicas que se começa a inclusão tanto dos alunos com deficiência auditiva como os de outras deficiências, tornando-

se assim, essencial para a aprendizagem, deixando uma aprendizagem mais prazerosa, divertida e alegre:

“A alegria é uma sensação muito saudável, pois o sentimento de felicidade provoca a manifestação de potencialidade, desperta coragem para enfrentar desafios e motivação para criar. É, portanto, um fator imprescindível para operatividade. A riqueza da situação lúdica é a melhor oportunidade para se entender as necessidades especiais. Os brinquedos são convites para a interação; portanto devem merecer nossa atenção especial. Eles podem, seduzir, disseminar ideologias, introduzir bons ou maus hábitos e desenvolver habilidades. Certamente os brinquedos também podem ser ótimos recursos pedagógicos. Mas para isso precisamos conhecê-lo e refletir sobre eles.” (SANTOS 2008, p. 29)

Portanto, os jogos nas séries iniciais podem ser um mecanismo facilitador na aprendizagem e na inclusão de alunos com deficiência auditiva, dando ênfase sempre no envolvimento, e na participação dessas crianças:

“Desse ponto de vista, situações lúdicas elaboradas pelos adultos com o objetivo de estimular aprendizagens específicas caracterizam a dimensão educativa do jogo. Desde que o educador mantenha as condições específicas do jogo para a criança e sua ação intencional para brincar, o jogo potencializa as situações de aprendizagem.” (RAU, 2007, p. 115).

Dessa forma, o lúdico tem seu grandioso papel para vida de todos nós, nos oportunizam uma real alegria e perfeição no que estamos executando e nos dá meios prazerosos para realizarmos certas atividades. Para a inclusão de alunos com deficiência auditiva isso se torna ainda mais importante para assim podermos incluir na sociedade em geral.

Os jogos e as brincadeiras são considerados, fatores decisivos na educação das crianças com deficiência sejam auditivas ou não, pois os mesmos são a melhor forma de conduzir a criança à atividade, auto- expressão e a socialização. Na educação, os jogos e as brincadeiras tornaram-se mais significativos no processo de ensino aprendizagem das crianças com deficiência auditiva.



Conduzir a criança á busca, ao domínio de um conhecimento mais abstrato, onde misturando habilmente uma parcela de esforço com uma leve dose de brincadeira, transformaria o trabalho, o aprendizado num jogo, bem sucedido, momento em que a criança mergulha profundamente sem se dar conta disso. As brincadeiras e os jogos devem acontecer sempre de coerência com a aula, e o assunto do dia fazendo assim, parte do cotidiano dos educando.

Através das brincadeiras e dos jogos a criança com deficiência auditiva ver o mundo de maneira diferente, tem várias formas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade, valores, conhecimentos, formas de participação social e habilidades são constituídos e reinventados pela ação coletiva das crianças.

Na escola os jogos e as brincadeiras apresentam benefícios a toda criança, um desenvolvimento completo do corpo e da mente por inteiro. Por isso, na atividade lúdica, o que importa não é apenas o produto da atividade que dela resulta, mais a própria ação, momentos de fantasia que são transformados em realidade. Além disso, a escola deve está preparada e adaptada para acolher esse tipo de aluno, oferecendo espaços e recursos lúdicos para que as brincadeiras aconteçam.

Uma das brincadeiras que as crianças com deficiência auditiva mais brinca e que é de fundamental importância para sua socialização e interação é a fantasia e o faz – de - conta, pois as fazem entender a realidade que a cercam e com as demais crianças comuns e sem deficiência. Para tanto, essa criança brinca igualmente as demais, a diferença está na maneira de se comunicar, ambas entram no mundo do faz-de-conta por meio de palavras. As crianças com deficiência auditiva ou surda os sinais são as palavras.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

Analisar a percepção de um grupo de educadores sobre o papel da ludicidade para a inclusão e promoção da socialização de alunos com deficiência auditiva, ressaltando as possibilidades e desafios de uso desse recurso pedagógico no cotidiano escolar.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Analisar a percepção de um grupo de educadores sobre o papel da ludicidade para a inclusão e promoção da socialização de alunos com deficiência auditiva, a partir de sua elaboração discursiva em situação de questionário aberto.
- Identificar os tipos de atividades lúdicas que os educadores consideram importantes para a inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva;
- Verificar se a escola dispõe de espaço adequado para realização de atividades lúdicas;
- Identificar os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva, segundo os educadores.

## **4. METODOLOGIA**

### **4.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA DA METODOLOGIA**

No primeiro momento deste estudo foi feita uma pesquisa bibliográfica mediante a leitura sistemática e fichamento das obras estudadas, através de livros da biblioteca e em outros artigos de revistas e livros pesquisados na biblioteca virtual da UNB. Esse estudo serviu como direcionamento para o trabalho de pesquisa, de maneira geral, e para a delimitação dos objetivos, de maneira mais específica.

Como colocado anteriormente, o presente estudo teve como objetivo principal, analisar a percepção de um grupo de educadores sobre o papel da ludicidade para a inclusão e promoção da socialização de alunos com deficiência auditiva, ressaltando as possibilidades e desafios de uso desse recurso pedagógico no cotidiano escolar. Para efetivar esse objetivo foi realizada uma pesquisa qualitativa, que é bastante utilizada no campo educacional.

As idéias de Lakato e Marconi (1985) nos remetem a pensar que, na pesquisa qualitativa o ambiente natural é a fonte para a coleta dos dados e, estes, são analisados individualmente, o processo e seu significado são os focos principais de abordagem. Segundo os autores, esse é um tipo de metodologia que permite uma aproximação exaustiva da realidade.

### **4.2 Contexto da Pesquisa**

A referida pesquisa foi realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, situada em um bairro periférico da cidade de Cruzeiro do Sul, estado do Acre. A escola faz parte da rede pública estadual e foi inaugurada no dia 19 de dezembro de 1998 pelo então governador da época que lhe dera o nome em homenagem a sua professora do antigo primário. A mesma é uma escola bem construída que recentemente passou por uma reforma geral, tornando-se agradável e muito bem organizada, com espaços amplos e bem estruturada.

A instituição funciona nos três turnos e por ser uma escola bastante ampla e organizada, proporciona aos seus educando a possibilidade de um

desenvolvimento intelectual de qualidade, pois conta com uma boa biblioteca e laboratório de informática, dando uma melhor formação a seus alunos. Desde sua fundação, a referida escola atende a comunidade com o Ensino Fundamental nível 1 e 2 no período matutino do 6º ao 9º ano, no vespertino do 1º ao 5º ano e programas como o Poronga e Mais Educação. No período noturno, a escola atende alunos da EJA II e EJA III contribuindo assim, para que a comunidade escolar tenha acesso à educação em vários níveis.

A Escola de Ensino Fundamental é uma instituição criada e mantida pelo Poder Público Estadual. Possui 600 (seiscentos) alunos matriculados, distribuídos nos 3 (três) turnos. Atende toda a clientela circunvizinha dos bairros Remanso, Várzea, Miritizal, Telégrafo Tiro ao Alvo e outros.

A Escola visa desenvolver a Educação Básica, nos seus níveis (Ensino Fundamental I anos iniciais (3º ao 5º) Fundamentais II anos finais do 6º ao 9º anos, Projeto Poronga e Educação de Jovens e Adultos, nos nível fundamental e médio. No primeiro e segundo turnos funcionam o Ensino Fundamental II e I respectivamente e Projeto Poronga). No terceiro turno, Educação de Jovens e Adultos (Ensino Fundamental e Médio).

O quadro de funcionários é composto de 01 Diretor (a), 01 Coordenador (a) de Ensino, 01 Coordenador (a) Administrativo, 03 Coordenadores Pedagógicos (01 coordenador por turno), 08 funcionários de apoio do quadro permanente, 07 funcionários de apoio provisórios, 08 funcionários de cooperativa/terceirizado, 09 professores do quadro permanente, 19 professores do quadro temporário.

A escola atende 26 alunos em processo de inclusão e 02 professoras habilitadas em Pedagogia – Educação Especial. Os alunos apresentam as seguintes deficiências: Deficiência Mental; Deficiência Auditiva e Deficiência Visual.

### **4.3 Participantes**

Os participantes escolhidos para a participação desta pesquisa foram oito professores, baseados na sua atuação e experiência diretamente com a modalidade aqui trabalhada, dos quais foram os professores que estão lidando

diretamente com os alunos com deficiência auditiva. Os participantes da pesquisa preencheram um questionário com dez questões, a princípio com um pouco de receio por parte deles, mas por fim foram realizadas com sucesso. Aos participantes, foi solicitado a autorização para usar as informações obtidas por eles, por meio de um Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), que está no anexo 3.

#### **4.4 Materiais**

Foram utilizados os seguintes materiais: questionário aberto, PPP para obter informações referentes ao quadro de funcionários da escola, computador, matérias de consumo, livros sobre o tema.

#### **4.5 Instrumentos de construção dos dados**

Os resultados adquiridos foram obtidos através de um questionário aberto de perguntas, e as respostas para oito professores da área aqui especificada. O questionário tinha as seguintes questões: Em sua opinião, as atividades lúdicas são importantes para o processo de inclusão de alunos com deficiências auditivas? Por quê? Você considera as atividades lúdicas importantes para a socialização dos alunos com deficiências auditivas? Por quê? De maneira geral, quais são as dificuldades encontradas no trabalho de inclusão de alunos com deficiências auditivas? Quais são os tipos de atividades lúdicas que você utiliza com seu aluno com deficiência auditiva? Por favor, descreva as atividades. Você considera que a escola conta com espaços adequados para a realização das atividades lúdicas com esse aluno? Por quê? Qual a importância de inserir atividades lúdicas na prática cotidiana desses alunos com deficiências auditivas? Quais são os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva? E, as atividades lúdicas realizadas com alunos com deficiência auditiva possibilitam a interação com alunos que não apresentam dificuldades na audição? Como e por quê?

#### **4.6 Procedimentos de Construção dos Dados**

Os critérios para escolha da instituição para coleta dos dados de minha monografia deu-se em virtude da mesma atender alunos com deficiência auditiva e professores aptos com alunos que tem esse tipo de deficiência.

Após a autorização da gestão escolar, procurei alguns professores que eu já tinha um pouco de conhecimento de sua pessoa e seu trabalho, me apresentei como aluna do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde – PGPDS e Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar. Pedir para que eles respondessem um questionário com questões voltadas ao seu trabalho com alunos com deficiência auditiva, e assinar o termo de consentimentos para uso dos dados.

Os questionários foram entregues de forma individual para os professores entrevistados, onde eles teriam que me entregar às questões respondidas por escritas.

Os procedimentos adotados para a construção dos dados foram: contato com a escola, entrega da carta de apresentação e do aceite institucional, conversa com os profissionais participantes para explicar o estudo e sua importância, assinatura do TCLE, construção e aplicação do questionário aberto e análise dos dados.

#### **4.7 Procedimentos de análise de dados**

Os dados coletados através do questionário aberto foram analisados previamente para o estabelecimento de categorias de análise, considerando os objetivos do estudo, as perguntas do questionário e os pontos em comum nas respostas dos participantes. Cada categoria foi analisada interpretativamente, procurando indicadores dos principais aspectos teóricos levantados durante a pesquisa bibliográfica, e procurando responder os objetivos pautados para o estudo.

Os questionários foram entregues á oito professores de maneira individual, onde cada um deles teria que responder e entregar por escrito as respostas. Após o registro escrito das respostas procurou-se fazer uma análise qualitativa com as conclusões acerca da temática envolvida, buscando analisar a percepção de um grupo de educadores sobre o papel da

ludicidade para a inclusão e promoção da socialização de alunos com deficiência auditiva, ressaltando as possibilidades e desafios de uso desse recurso pedagógico no cotidiano escolar.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aqui serão apresentados os resultados obtidos pelos participantes através do questionário aberto. Em primeiro momento, apresentamos as respostas dos professores diante das diferentes perguntas do questionário aberto. Após as respostas, apresentamos as categorias analisadas: Atividades lúdicas e inclusão de alunos com deficiência auditiva e desafios para a ludicidade e inclusão.

### 5.1 QUESTÕES E RESPOSTAS

**a. Na sua opinião, as atividades lúdicas são importantes para o processo de inclusão de alunos com deficiências auditivas? Por quê?**

**Professor 1:** *Sim, pois estimulam o processo de aprendizagem, uma vez que muitos alunos com deficiência auditiva querem rejeitar-se por motivos de não ser alfabetizados, porém uma vez estimulados, os mesmos podem superar certas dificuldades em relação ao aprendizado.*

**Professor 2:** *Sim, Porque as atividades lúdicas são prazerosas, despertam a atenção e há possibilidades do aluno interagir e socializar-se com os demais.*

**Professor 3:** *Sim, porque as atividades com material lúdico, o deficiente auditivo pode tocar, mover e manusear do seu jeito, com isso facilita sua aprendizagem.*

**Professor 4:** *Sim, a ludicidade é de extrema importância na inclusão facilitando a aprendizagem.*

**Professor 5:** *É de grande importância que haja dentro das atividades diárias dos planejamentos dos professores, atividades lúdicas que envolvam os alunos com deficiências auditivas, pois dessa forma eles irão compreender melhor o objetivos das mesmas e ainda adquirir conhecimentos, proporcionando aprendizagem duradouras e eficaz.*



**Professor 6:** *A importância para escola em um todo é de alcançarmos todos os patamares exigidos de LDB, tanto quanto pelos princípios da educação inclusiva. Trabalhamos em cima daquilo que decidimos através de capacitações que é correto para haver uma inclusão de com qualidade em nossa escola. Porém, o intuito principal disso tudo é fazer com o aluno com deficiência, nem só com a auditiva, mas com outras deficiências também participem e aprendam de maneira igual às outras crianças comuns.*

**Professor 7:** *Sim, a ludicidade é um instrumento pedagógico considerado prazerosa na vida das crianças com deficiência auditiva, pois cria um clima de envolvimento e entusiasmo. Através das brincadeiras e jogos levam as crianças a enfrentarem os desafios, e possuir uma relação direta com o aprendizado.*

**Professor 8:** *Sim, pois o lúdico, desperta a o interesse da criança com deficiência auditiva, facilitando o aprendizado do mesmo.*

**b. Você considera as atividades lúdicas importantes para a socialização dos alunos com deficiências auditivas? Por quê?**

**Professor 1:** *Sim, pois é através dessas atividades que os alunos com surdez podem arranjar um elo de socialização. Através da brincadeira, o aluno com deficiência auditiva pode se inserir nos grupos. É um tipo de atividade que permite que as crianças interajam umas com as outras, desempenhem papéis sociais, desenvolvam a imaginação, criatividade, e capacidade motora e de raciocínio, além de perder o medo e vergonha da interpretação, e do uso da LIBRA. Quando o aluno não tem experiência ou prática com esse tipo de atividades específicas, a interatividade com os demais colegas serve como incentivo e ajudam o aluno na tentativa de buscar respostas e soluções para os desafios específicos das atividades lúdicas propostas.*

**Professor 2:** *Sim, porque neste momento ele pode interagir com o outro, trocar idéias, compartilhar experiências.*

**Professor 3:** *Sim, porque eles conseguem se comunicar através de sinais e de materiais como: trocar objetos ou emprestar, ou ainda brincarem juntos.*

**Professor 4:** *SIM ,Pois com a ludicidade tem uma interação melhor.*

**Professor 5:** *sim, pois através das atividades lúdicas podemos avaliar a capacidade e o aprendizados dos mesmos, além de despertar interesse para se comunicar na sociedade.*

**Professor 6:** *Sim, pois através do que é passado na escola, é possível que os mesmo se destacam na sociedade.*

**Professor 7:** *As atividades lúdicas são importantes para o desenvolvimento do sujeito independente se ele tenha ou não algum tipo de deficiências, enfim, o ato do brincar/jogar, ocasiona a interação entre as crianças, já que todos participam das atividades,e proporcionam assim a socialização. Isso porque o mais importante nestas atividades é o desejo de estar junto com o outro, mesmo que seja para competir, é poder usufruir do movimento que a atividade oferece.*

**Professor 8:** *Sim, pois abemos que a atividade lúdica é importante tanto para o aluno “normal” quanto para os portadores de necessidades especiais, sendo assim através da brincadeira, do jogo, ocorre o processo de inclusão de forma natural, pois no momento da brincadeira as crianças se entregam à ação que está acontecendo, do imaginário, do divertimento e interagem umas com as outras.*

**c. Quais as dificuldades encontradas para com o trabalho da inclusão com alunos com deficiências auditivas?**

**Professor 1:** *São várias as dificuldades encontradas, entre elas está a fase da vergonha em conhecer a LIBRAS como língua e comunicação, rejeição de interpretação durante as aulas, rejeição a interação aos trabalhos em grupos,*

*dificuldades no aprendizado; oralização versus libras, rejeição de algumas famílias por não aceitarem seus filhos surdos, entre outros.*

**Professor 2:** *A maior dificuldade encontrada é com relação a comunicação, mesmo que haja a (LIBRAS) como língua materna do surdo, e ainda se enfrenta muitas dificuldades para se fazer entender e transmitir o conhecimento a esta clientela.*

**Professor 3:** *É a falta de formação para os profissionais e para os interpretes que trabalham com esse público.*

**Professo 4:** *É a integração entre eles , a oportunidades de aprender, competência básicas para uma vida digna, a liberdade para aprender.*

**Professor 5:** *Uma das principais dificuldades que observo é a interação entre os próprios professores, regente e interprete que muitas vezes acabam deixando escapar algumas orientação necessária a ser passada para o interprete ou visse e versa e com isso acabam deixando a desejar no aprendizados do aluno. E também a participação das famílias, as quais não contamos como desejado.*

**Professor 6:** *O fato de o aluno não estar olhando para mim na hora em que estou explicando me incomoda, já que ele tem que olhar para o intérprete. É como se o aluno com deficiência auditiva não estivesse na sala. Eu não sei a linguagem dos sinais, aí fico preocupada se o intérprete está explicando corretamente para o aluno surdo tudo o que eu estou falando. Não sei quando ele está falando algo de errado.*

**Professor 7:** *Entre outras dificuldades encontradas para o trabalho com a inclusão do aluno com deficiência auditiva, a principal é a falta de formação em libras do professor regente para lidar em sala de aula com esses alunos.*

**Professor 8:** *As dificuldades encontradas são muitas, pois a maioria das crianças que tem deficiência auditiva são carentes, e não tem acesso ao aparelho auditivo, já que em nossa cidade e até no estado o acesso a esse tipo de tratamento custa muito caro e o professor não tem muito o que fazer.*

**d. Os espaços são adequados para a realização das atividades lúdicas para esse aluno?**

**Professor 1:** *A escola oferece boas condições no espaço físico para a realização das atividades lúdicas com os alunos com deficiência auditiva, uma vez que sempre estão sendo variados os métodos de ensino, afim de uma boa socialização destes com os demais colegas, como é o caso de uma aluna do 6º ano que é muito socializada com os colegas de classe.*

**Professor 2:** *A escola não possuem espaço para esse tipo de deficiência, pois é necessário inserir no currículo da escola metodológicas adequadas para esse tipo de aluno.*

**Professor 3:** *Não, escola precisa se adaptar com relação ao espaço para receber esse alunos com deficiência auditiva.*

**Professor 4:** *A escola não possui espaço suficientes para realização das atividades lúdicas realizadas.*

**Professor 5:** *Bom, a escola possui recursos disponíveis para possibilitar uma melhor atuação dos professores junto aos alunos e um dos principais recursos é a formação contínua destes através de cursos de capacitação, seminários e palestras que tratam do ensino e aprendizagem das crianças com deficiência auditiva. Porém, os professores ainda permanecem acomodados e se conformam com os materiais já existentes na escola, não buscando mais variedades de recursos e dando desculpas de que essa forma de educação é muito complicada e que não possuem habilidades para trabalhar com a mesma. Sendo assim, a escola dispõe apenas de intérpretes que estão sempre realizando esses cursos de capacitação e agem em sala de aula.*

**Professor 6:** *Em relação a organização considero que a escola esta preparada sim, pois os espaços foram adequados e identificados com a chegada desses estudantes com deficiências auditivas, agora em relação aos professores ainda é notório o despreparo por parte de alguns, posso perceber que ainda ficam meios que perdidos nas elaborações de atividades que envolva com mais precisão esses alunos, como também como lidar com o próprio aluno dentro de sala de aula, vejo que deixam muito por conta do interprete sendo que estar ali apenas para auxiliar e traduzir aquilo que não é capaz de fazer sozinho.*

**Professor 7:** *Minha escola tem um bom espaço para realizar qualquer tipo de atividade, inclusive com os alunos deficientes auditivos.*

**Professor 8:** *A maioria não, principalmente as da rede municipal da nossa cidade.*

**e. Quais os tipos de atividades lúdicas você utiliza com seu aluno com deficiência auditiva?**

**Resposta: Professor 1:** *Busco sempre trabalhar com esses alunos atividades lúdicas e de recreação, com recursos visuais, objetos concretos como fotos, gravuras e desenhos. São utilizadas atividades com cartazes ilustrativos, provas ilustradas, jogos da memória, leitura interativa, trabalhos de exposição, dramatização e entre outros.*

**Professor 2:** *jogos educativos variados.*

**Professor 3:** *interpretação de textos através de imagens , atividades esportivas como: futebol, voleibol, bambolê, amarelinha, atividades com material dourado, alfabeto móvel, cartazes com figuras.*

**Professor 4:** *O eventual de histórias, caixa de histórias, painel com alfabeto, recorte e colagem, painel com rótulo de produtos, mímicas etc.*

**Professor 5:** *Em relação aos conteúdos são normais, agora temos que ficar atentos em como vamos passar os mesmos de forma que haja a inclusão do deficiente auditivo. Nesse sentido pensamos em que tipo de atividades vão acelerar o aprendizado dos mesmos, lembrando que o mundo desses deficientes são visual, por isso devemos elaborar as atividades em cima daquilo que tanto os outros alunos aprendam como eles se destaquem como, por exemplo, com desenhos imagem e gestos.*

**Professor 6:** *As atividades são baseadas de maneira em que eles possam visualizar algo para melhor entendimento e pensamos sempre em acrescentar algo a mais do concreto como gesto por exemplo, as atividades de danças eles sempre se destacam, mais preciso enfatizar que na minha visão precisaria que pelo menos ao entrar no ensino fundamental todos teria que aprender LIBRAS, pois assim acho que teria melhor êxitos ainda, apesar de que mostram interesse pelo estudo.*

**Professor 7:** *Atividades que envolvam mais o contato visual, cartazes ilustrativos, mímicas, dramatizações, trabalhos com recortes etc..*

**Professor 8:** *Atividades visuais como: cartazes ilustrativos, jogos, todas as atividades são realizadas com material concreto, onde a criança possa através do visual entender quais os desafios propostos.*

**f. Qual a importância de inserir atividades lúdicas na prática cotidiana desses alunos com deficiências auditivas?**

**Professor 1:** *São elas que visam melhorar a socialização dos alunos com deficiência auditiva, ou qualquer outro tipo de deficiência, ajudam na sua aprendizagem e convívio com os demais e a sociedade em geral.*

**Professor 2:** *porque as atividades lúdicas despertam a atenção e através dela o aluno interagem e socializa-se com os demais.*

**Professor 3:** *é importante porque na escola ele aprende como usar e manuseá-lo de maneira correta, facilitando a sua aprendizagem.*

**Professor 4;** *Estará proporcionando a aprendizagem por meios dos jogos e brincadeiras, facilitando a atuação da criança na tarefa de construção de significados, sobre a aprendizagem dos conteúdos*

**Professor 5:** *É de fundamental importância para melhor aprendizado dos mesmos.*

**Professor 6:** *É importantíssimo, pois é através delas que avaliamos seu aprendizados podendo assim perceber quais suas dificuldades e trabalhar em cima daquilo que vemos necessário.*

**Professor 7:** *Inserir atividades lúdicas na prática cotidiana dos alunos com deficiência auditiva é fundamental para sua aprendizagem, pois faz com que eles demonstrem mais interesse sentido-se igual aos demais.*

**Professor 8:** *A importância é muito grande, não só para as crianças com deficiência auditiva, como também para as crianças em geral, pois sabemos que as atividades lúdicas ajudam as crianças a se desenvolverem com mais facilidade, eles se interessam muito mais pelo assunto proposto, em fim, são muitos os benefícios.*

**g. Os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva?**

**Professor 1:** *São muitos os desafios em inserir esses tipos de atividades, uma delas é a inserção e a socialização destes alunos, pois muitos com surdez não querem socializar-se por medo de serem rejeitados ou muitas das vezes terem vergonha de não usar a oralização e sim a libras como comunicação, ou ainda medo do preconceito dos demais colegas de sala.*

**Professor 2:** *Quando se tem um aluno surdo, é necessário que o professor faça as adequações que melhor se adapte ao seu educando, e que isto, seja de uma forma lúdica e compreensível.*

**Professor 3:** *um dos maiores desafios são os conhecimentos prévios dos deficientes, que as vezes a família ensina diferente da escola.*

**Professor 4:** *Os maiores desafios é sua própria capacidade de criar, controlar, organizar e alcançar os resultados propostos.*

**Professor 5:** *Os desafios são muitos, desde saber lidar com o aluno com deficiências, suas dificuldades, paciência, dedicação, capacitação, ou seja um conjunto de ações da ludicidade, para que possamos obter um bom êxito em nosso trabalho.*

**Professor 6;** *São grande os desafios mais muito importante, com o lúdico podemos “explorar” seus talento e incentivarmos para sua participação na ações do seu dia a dia.*

**Professor 7:** *Os desafios são grandes e desafiadores contudo não impossíveis de realizar.*

**Professor 8:** *Os desafios são muitos, já que o professor precisa está sempre pesquisando, ou seja, estudando sobre essa questão, pois sabemos que só com uma boa formação e um olhar atento as dificuldades do aluno, é que seremos capazes de realizar um trabalho significativo, cheio de desafios para que essa crianças seja realmente incluída e desenvolva integralmente.*

**h. As atividades lúdicas realizadas com alunos com deficiências auditivas possibilitam a interação com alunos que não apresentam dificuldades na audição? Como e por quê?**

**Professor 1:** *Sim, as atividades lúdicas é muito importante, porque através da brincadeira o aluno se interagem melhor com os demais.*



**Professor 2:** *Através do lúdico há uma maior possibilidades dos alunos interagirem de fazerem contato, dialogarem, divertirem e aprenderem juntos.*

**Professor 3:** *Sim, porque através das atividades lúdicas o aluno se interagem melhor uns com os outros, e assim brincam de forma mais prazerosas.*

**Professor 4:** *As atividades lúdicas proporcionam a interação entre as crianças surdas e ouvintes, através das atividades, brincadeiras, e jogos.*

**Professor 5:** *Sim, pois podemos inclui-los em grupos e podemos perceber uma interação maior entre os mesmos.*

**Professor 6:** *Sim, através de brincadeiras é possível que haja uma maior interação e um aprendizado maior entre os mesmos.*

**Professor 7:** *Sim, pois os mesmos também gostam de atividades lúdicas e desta forma interagem mais com os alunos com deficiência seja ela auditiva ou qualquer outra.*

**Professor 8:** *Sim, porque através das atividades as crianças interagem umas com as outras, elas se ajudam, compartilham brinquedos, em fim se desenvolvem umas em contatos com as outras.*

## **5.2 ANÁLISE DE CATEGORIA**

### **Análise da Categoria 1: Atividades lúdicas e inclusão de alunos com deficiência auditiva**

De uma forma geral, os professores responderam que, segundo eles, as atividades lúdicas são muito importantes para a inclusão dos alunos com deficiência auditiva, pois estimulam o processo de aprendizagem, uma vez que muitos alunos com deficiência auditiva querem rejeitar-se por motivos de não

ser alfabetizados, porém uma vez estimulados, os mesmos podem superar certas dificuldades em relação ao aprendizado.

Sobre a importância das atividades lúdicas para a socialização dos alunos com deficiências auditivas, os mesmos relataram que é através dessas atividades que os alunos com surdez podem arranjar um elo de socialização. Através da brincadeira, o aluno com deficiência auditiva pode se inserir nos grupos. Sendo assim, a maioria dos participantes acha importante inserir atividades lúdicas na prática cotidiana dos alunos com deficiência auditiva. É um tipo de atividade que permite que as crianças interajam umas com as outras, desempenhem papéis sociais, desenvolvam a imaginação, criatividade, e capacidade motora e de raciocínio, além de perder o medo e vergonha da interpretação, e do uso da LIBRAS. As respostas dos professores, vêm ao encontro das idéias dos autores lidos ao decorrer da pesquisa bibliográfica.

Além disso, e de acordo com os participantes, quando o aluno não tem experiência ou prática com esse tipo de atividade específicas, a interatividade com os demais colegas, serve como incentivo e ajuda o aluno na tentativa de buscar respostas e soluções para os desafios específicos das atividades lúdicas propostas. Como colocado na fundamentação teórica, a atividade lúdica não só possibilita a socialização, mas o desenvolvimento de habilidades específicas de acordo com os objetivos da brincadeira.

Outra questão importante sobre o papel da ludicidade na inclusão de alunos com deficiência auditiva é que, segundo os participantes, as atividades lúdicas realizadas com alunos com deficiência auditiva, possibilitam a interação com alunos que não apresentam dificuldades na audição, pois se permitissem não existiram inclusão e sim exclusão.

Sobre os tipos de atividades lúdicas utilizadas por eles com os alunos com deficiência auditiva, os mesmos falaram que buscam trabalhar com esses alunos, atividades lúdicas e de recreação, com recursos visuais, objetos concretos como fotos, gravuras e desenhos. São utilizadas atividades com cartazes ilustrativos, provas ilustradas, jogos da memória, leitura interativa, trabalhos de exposição, dramatização e entre outros.

Em complementação com a resposta dos professores sobre os tipos de atividades lúdicas.

“A comunicação é crucial para a inclusão dos deficientes auditivos na sociedade. E nada melhor que a arte para oportunizar o desenvolvimento da comunicação desse deficiente auditivo, apesar de não ouvir (ou ouvir pouco), tem uma grande percepção para a música, por que ele sente as vibrações. As atividades têm como objetivo trabalhar principalmente a fala, a dramatização, a língua dos sinais e a auto-estima do surdo.” (SANTOS, 2008, P. 82)

Desse modo a comunicação de deficientes auditivos em sala de aula no conceito de educação inclusiva é feita principalmente através da língua de sinais, tendo também outras formas de linguagens para essa comunicação.

## **Análise da Categoria 2: Desafios para a ludicidade e inclusão**

Ao serem questionados através do questionário aberto sobre quais são os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva, destacaram que são muitos os desafios em inserir este tipo de atividades, e uma delas é a inserção e a socialização destes alunos, pois muitos com surdez não querem socializar-se por medo de serem rejeitados ou muitas das vezes terem vergonha de não usar a oralização e sim a LIBRAS como comunicação, ou ainda medo do preconceito dos demais colegas de sala.

Ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas no trabalho de inclusão de alunos com deficiências auditivas, os referidos professores destacaram que, são várias as dificuldades encontradas por eles, dentre elas estão à fase da vergonha em conhecer a LIBRAS como língua e comunicação, rejeição dos colegas e necessidade de conhecer as necessidades dos alunos para um trabalho adequado, dentre outros.

“O aluno com necessidades especiais, que se vê excluído de muitas experiências vividas por seus pares, pode, por meio do brincar, fazer jus ao seu direito de ser criança. Há possibilidades de os acontecimentos que ela precisa de longe chegaram até ela quando o brinquedo está na sua mão e quando ela está entre outras crianças brincando. O brinquedo que valoriza as ações dos alunos promove

acessibilidades e é um mediador de grande eficácia, por trazer o mundo para perto da criança”.(REILY, 2004, p. 78 ).

Com tudo os interprete apontam dificuldades, e consideram a interpretação de conhecimento de forma que os surdos possam compreender como um desafio. Além disso, mostraram as dificuldades encontradas pelos os professores em sala de aula.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho propôs uma reflexão sobre a ludicidade e inclusão de estudantes com deficiência auditiva segundo educadores. A partir do estudo realizado foi possível alcançar os objetivos pautados para o mesmo. Como vimos nos resultados, os participantes apresentaram vários desafios e necessidades reais para a inclusão adequada dos alunos com diagnóstico de deficiência auditiva. Além disso, descreveram algumas das metodologias usadas para o trabalho com esses alunos, tais como: atividades de coito visual, cartazes ilustrativos, provas ilustradas para que possa haver o entendimento do contexto, jogos da memória jogos de datas, leitura interativa, trabalhos de exposição, dramatização entre outros.

Os participantes avaliaram os espaços da escola para o desenvolvimento da ludicidade. De acordo com eles, e como colocado no capítulo dos resultados, a mesma dispõe de espaços adequados para que as atividades lúdicas possam ser realizadas, tendo um espaço bem amplo e de fácil acesso para todos.

Para identificar os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva, segundo os educadores são necessário adequações que melhor adapte o educando e adequações essas de forma lúdica.

Sendo assim, acredito ter alcançado com exatidão meus objetivos propostos nesta pesquisa, embora com algumas dificuldades na sua elaboração, desde a acolhida na instituição, ao questionário aberto com os profissionais e o acervo bibliográfico. Entretanto com grandes resultados, descobertas e experiências sendo vivenciadas, pois o mesmo permitiu conhecer e compreender os desafios da inclusão a partir da experiência e do discurso de educadores que trabalham diretamente com a inclusão de deficientes auditivos.

Contudo, fazem-se necessários novos estudos científicos a serem realizados sobre o papel da ludicidade para o processo de inclusão de estudantes com deficiência auditiva em função da sua importância para a melhoria e qualidade do atendimento desses alunos. Os referidos estudos não só devem considerar as concepções e percepções dos educadores, mas

também as concepções e percepções dos alunos com e sem deficiência auditiva. Como colocado pelos participantes do estudo, uma das questões que freia as possibilidades do uso da ludicidade na educação é a rejeição, por parte dos alunos com deficiência auditiva, de atividades de interação com seus pares ouvintes. Saber os reais motivos dessa rejeição pode ser importante para o trabalho pedagógico.

## REFERÊNCIAS

BROUGÈRE, G. (2000). **Brinquedo e cultura** (2º Ed.). São Paulo: Cortez.

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Ibpex.

GUEBERT, Miriam Célia Castellain. **Inclusão: uma realidade em discussao**. 2. Ed.rev./ Curitiba: Ibpex 2007.

LAKATOS, E.M; MARCUNI, M.A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985.

JUNQUEIRA, M. F. P. S. (1999). **O brincar e o desenvolvimento infantil**. *Pediatria moderna*. 34 (12). 123 – 129.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. **A Ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007 e 2011.

REILY, L.(2004). *Escola inclusiva linguagem e mediação*. Campinas: Papyrus.

SILVA, D. N. H. (2002). **Como brincam as crianças surdas**. São Paulo: Plexus.

SANTOS, Santa Marli Pires. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e lúdico**. Petrópolis, RJ: Vozes, Petrópolis: vozes, 2008.

MARINHO, H.; JUNIOR, M.; FILHO, N.; FINCK, S. **Pedagogia do movimento universo lúdico e psicomotricidade**. 2ª Ed. Curitiba: Ibpex, 2009.

## APÊNDICES

### Questionário aberto

#### Questionário a ser aplicado a professores sobre Ludicidade e Inclusão de Estudantes com Deficiência Auditiva: Possibilidades e desafios segundo educadores

a. Nome: \_\_\_\_\_

b. Formação: \_\_\_\_\_

c. Tempo de experiência na Educação: \_\_\_\_\_

d. Tempo de experiência na Educação Inclusiva: \_\_\_\_\_

e. Na sua opinião, as atividades lúdicas são importantes para o processo de inclusão de alunos com deficiências auditivas? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

f. Você considera as atividades lúdicas importantes para a socialização dos alunos com deficiências auditivas? Por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

g. De maneira geral, quais são as dificuldades encontradas no trabalho de inclusão de alunos com deficiências auditivas?

---

---



---

---

---

---

---

h. Quais são os tipos de atividades lúdicas que você utiliza com seu aluno com deficiência auditiva? Por favor, descreva as atividades.

---

---

---

---

---

---

---

i. Você considera que a escola conta com espaços adequados para a realização das atividades lúdicas com esse aluno? Por quê?

---

---

---

---

---

---

j. Qual a importância de inserir atividades lúdicas na prática cotidiana desses alunos com deficiências auditivas?

---

---

---

---

---

---

k. Quais são os desafios relativos ao uso do lúdico nos processos de inclusão e socialização dos alunos com deficiência auditiva?

---

---

---

---

---

---

---

---

L. As atividades lúdicas realizadas com alunos com deficiência auditiva possibilitam a interação com alunos que não apresentam dificuldades na audição? Como e por quê?

---

---

---

---

---

---

---

---

## ANEXO 1

## Carta de apresentação



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

---

**Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Polo:** \_\_\_\_\_

**Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a)** \_\_\_\_\_

**Instituição:** \_\_\_\_\_

### Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S<sup>a</sup> o(a) cursista pós-graduando(a) \_\_\_\_\_ que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
 Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diva Albuquerque Maciel**

## ANEXO 2

### Aceite institucional



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Psicologia – IP  
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS  
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

#### Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*), da \_\_\_\_\_ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização da pesquisa \_\_\_\_\_, de responsabilidade do(a) pesquisador(a) \_\_\_\_\_, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. \_\_\_\_\_.

O estudo envolve a realização de \_\_\_\_\_ (*entrevistas, observações e filmagens etc*) do atendimento \_\_\_\_\_ (*local na instituição a ser pesquisado*) com \_\_\_\_\_ (*participantes da pesquisa*). A pesquisa terá a duração de \_\_\_\_\_ (*tempo de duração em dias*), com previsão de início em \_\_\_\_\_ e término em \_\_\_\_\_.

Eu, \_\_\_\_\_ (*nome completo do responsável pela instituição*), \_\_\_\_\_ (*cargo do(a) responsável do(a) nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de suas corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

\_\_\_\_\_ (local), \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ (data).

\_\_\_\_\_  
 Nome do (a) responsável pela instituição

\_\_\_\_\_  
 Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

**ANEXO 3**

Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Psicologia – IP  
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED  
Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão  
Escolar

---

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre \_\_\_\_\_. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de \_\_\_\_\_  
(*explicitar todas as técnicas de coleta de dados: gravações em vídeo das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários etc.*)

Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como \_\_\_\_\_ (*explicitar instrumentos de coleta de dados*), ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone \_\_\_\_\_ ou no endereço eletrônico \_\_\_\_\_. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

---

Assinatura do Pesquisador

---

Assinatura do Professor

Nome do Professor: \_\_\_\_\_

E-mail(opcional): \_\_\_\_\_